

IX Semana de História

O Ensino e a Pesquisa de História no Amapá: Perspectivas e Desafios

Memórias do desfile de “7 de setembro” em Macapá: patriotismo e sociabilidades familiares (1970-2013)

PATRICK DA SILVA BEZERRA*

A presente comunicação discuti a temática das memórias coletivas sobre os desfiles de 7 de setembro na cidade de Macapá durante os anos de 1970-2013, a partir de uma pesquisa realizada com um grupo de pessoas que participaram e/ou assistiram aos desfiles cívicos em homenagem a independência brasileira na cidade de Macapá. O objetivo da pesquisa foi investigar os processos de constituição de uma cultura amapaense de desfiles cívicos. Observaram-se os processos de consolidação de uma cultura de civismo amapaense, assentada em bases de patriotismo e sociabilidades familiares. A realização da pesquisa buscou contribuir para a produção de conhecimento científico, a respeito da cultura cívica amapaense e pela construção de uma memória a respeito dos desfiles de 7 de setembro realizados em Macapá. A seguir apresentaremos os resultados da pesquisa:

Os desfiles cívicos de 7 de setembro surgiram para homenagear o dia da nossa independência, mas outros objetivos estão arraigados aos desfiles cívicos de 7 de setembro. O desfile de independência é utilizado como ferramenta de controle social e de construção de uma identidade nacional. Durante os anos que se sucederam a independência buscou-se “(...) uma identidade brasileira que deveria estar sempre em destaque, sempre em um primeiro plano, sempre em evidência. A identidade nacional deveria se sobrepôr à identidade regional (...)” (FELDMAN; 2006: 17). As elites nacionais que pensavam a construção de uma identidade nacional tinham convicção, de que o controle social seria alcançado mais facilmente, uma vez que as diferenças regionais tão presentes no Brasil fossem superadas e deixadas de lado em nome do nacional.

Em meio à realização dos desfiles cívicos surge uma memória coletiva e esta “(...) memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder.” (LE GOFF; 1990: 477). Que os governos buscam utilizar para manter o país unido com base nos sentimentos patrióticos presentes no desfile de 7 de setembro. Os desfiles cívicos de 7 de setembro “(...) se valem de ideia e conceitos que foram transformados em

* Graduando em História na Universidade Federal do Amapá.

IX Semana de História

O Ensino e a Pesquisa de História no Amapá: Perspectivas e Desafios

2

imagens e símbolos incorporados ao imaginário e transmitidos pelos modos de expressão da cultura cívica.” (BENCOSSTA; 2004: 9). Como principal evento de uma agenda nacional de desfiles cívicos, o de 7 de setembro tem como sua marca principal o patriotismo. Em todo o território nacional os governadores das diversas regiões do Brasil realizam desfiles em homenagem ao dia da nossa independência.

Cada Estado da nossa confederação tem sua maneira de comemorar o 7 de setembro. Mas o sentimento comum, presente em todas as diversas formas de se celebrar este dia especial é o de patriotismo que acaba por contagiar a todos os brasileiros. Os desfiles cívicos de 7 de setembro criaram uma memória coletiva em torno da realização

O Amapá na contemporaneidade comemora o dia da nossa independência, com a realização do desfile cívico que conta com a participação dos soldados do 34º BIS (Batalhão de Infantaria de Selva), da guarda municipal, corpo de bombeiros, polícia militar, estudantes de algumas escolas etc. o desfile acontece no Sambódromo e conta com a presença solene das autoridades do poder do Estado (executivo, legislativo e judiciário). O evento amapaense, reuni um público modesto, haja vista que quem vai até o sambódromo para assistir o desfile em geral são os familiares de quem irá desfilar, ou alguns funcionários públicos que são obrigados a comparecer ao evento, caso queiram manter seus respectivos cargos.

O dia do desfile que teoricamente seria um evento para reunir as famílias amapaenses, e reforçar o sentimento patriótico de ser brasileiro, há muito tempo vem sendo deixado de lado, quando observamos que o número de participantes deste momento solene é inexpressivo. No entanto cabe aqui ressaltarmos que nem sempre o desfile de 7 de setembro foi um evento que contou com uma pequena participação da população amapaense. Se voltarmos no tempo veremos que antes do desfile ser realizado no sambódromo, ele era realizado numa das avenidas mais importante da cidade de Macapá a FAB.

Nos anos de 1970 a 1999 o desfile de 7 de setembro era realizado na Avenida FAB, e contava com a participação maciça das famílias amapaenses que se deslocavam dos seus lares para acompanhar a cerimônia solene em homenagem a nossa independência. O sentimento de patriotismo e de união familiar era tão grande, que as lembranças das

IX Semana de História

O Ensino e a Pesquisa de História no Amapá: Perspectivas e Desafios

3

comemorações que se sucederam durante os anos 1980 a 1990 ainda povoam a memória de quem assistiu aos desfiles dos 7 de setembro.

Sobre o desfile de 7 de setembro professor Luís Gustavo nos conta um pouco dos acontecimentos marcantes que ele presenciou do desfile enquanto o mesmo era realizado na Avenida FAB:

Bom! Eu lembro claramente, ainda criança que eu estudava na Escola Estadual Professor Coracy Nunes, de todos os preparativos da escola, do, da empolgação dos professores, da direção, dos alunos... para o desfile de 7 de setembro na avenida FAB... então aquilo naquele tempo era gratificante por que... eu morava numa área até relativamente próxima da Avenida FAB... eu lembro que quando chegava o dia é... a grande quantidade de pessoas é... dos meus vizinhos, dos meus próprios familiares, se deslocavam até a pé para a avenida FAB. Assim como pessoas de bairros um pouco mais distantes da Avenida FAB, como é... o bairro do Trem, Santa Rita, deslocavam-se a pé para assistir o desfile de 7 de setembro, e, aquele deslocamento das pessoas para lá era algo diferente que fica marcado até hoje na minha memória..

Outra coisa interessante que eu lembro bem era a dificuldade que as pessoas tinham, muitas pessoas tinham de comprar as fantasias, alegorias, a ornamentação das moças, e dos rapazes que iam desfilar... e aquilo para muita das famílias era oneroso, mais mesmo assim essa oneração... ela acabava provocando satisfação nas famílias que mesmo com muita dificuldade financeiras pra produzir aquela fantasia, comprar, adquirir aquela fantasia... se desdobravam justamente pra ver o filho né, ter o prazer de desfilar na avenida FAB no 7 de setembro.

Como podemos perceber na fala do professor Luís Gustavo, embora houvesse algumas dificuldades para a participação do desfile, o sentimento que comovia as famílias e os participantes diretos do desfile, era maior, havia na verdade o desejo de se fazer presente naquele momento sublime e solene e isso era algo extraordinário. Sobre esse sentimento que comovia a população amapaense no dia do desfile Élson nos conta qual a motivação que ele sentia em participar do desfile na Avenida FAB:

... A motivação era a de que ver toda aquela organização, e.. né, a cidade inteira se reunia ali, neste dia de festejo, e a motivação era a de encontrar os amigos né, ver o desfile né, que era muito importante...

Em si falando dos sentimentos que envolviam o desfile de 7 de setembro, não podemos deixar de entendermos o que representava o desfile para a sociedade amapaense dos anos 1980. Sobre isto o senhor Alfredo da Silva Braga nos fala:

IX Semana de História

O Ensino e a Pesquisa de História no Amapá: Perspectivas e Desafios

4

Olha representava muito né, por que o dia 7 era o aniversário da nossa pátria né! E era um acontecimento muito, muito lindo para nós aqui no território por que nós não tínhamos nada aqui para a gente ver, aqui nós éramos pobres desses assuntos né, antigamente... então quando chegava o 7 de setembro para nós era uma prazer que nós estivéssemos lá. Vendo aquela coisa linda né, e pra nós era uma coisa maravilhosa.

Como podemos perceber nas falas do professor Luís Gustavo, do Élson e do seu Alfredo, a participação do desfile de 7 de setembro era algo que contagiava a todos, e por isso havia um número significativo de pessoas que prestigiavam o evento. As famílias amapaense, se reuniam na Avenida FAB, para em meio as solenidades do dia da independência, se confraternizarem e reforçarem os laços patrióticos, familiar que os envolviam.

No final da década de 1990 o desfile de 7 de setembro deixou de acontecer na Avenida FAB e passou a ser realizado no sambódromo, apesar de o novo local ter uma infraestrutura boa, o público que outrora assistia ao desfile, foi deixando de prestigiar o evento, e o desfile passou a ser assistido por um número muito pequeno de pessoas. O desfile que na década de 1980 e início da década de 1990, tinha como grande marca reunir as famílias amapaenses reforçando o sentimento patriótico que unia a todos os brasileiros. Perdeu essa marca e passou a ser um evento em que pouquíssimos amapaenses prestigiam, e tem ainda como saldo negativo a ausência das famílias amapaenses que noutros tempos se fazia presente na cerimônia em comemoração a nossa independência.

Sobre a recepção do desfile dos 7 de setembro para o novo local (sambódromo) Élson nos conta:

Há foi uma grande decepção né! Na verdade, por que no sambódromo a expectativa foi zero! Eu nunca fui ver um desfile no sambódromo né! Por que o local não é um lugar muito adequado, por que se distanciou do centro da cidade né! O sistema de, de, de coletivos é muito falho no Amapá. Quem esta lá no norte da nossa cidade não pode vim pra cá, por que tem que despender de tempo e dinheiro né! E quanto que lá no centro não! Agente ia de pé, de bicicleta de carona, e, é então foi uma grande decepção por que o local lá na Avenida FAB, era mais aconchegante, era legal era pequeno, mais quando chegava todo mundo se encontrava e no sambódromo não! Apesar da estrutura ser muito boa, mais a questão da localização é muito ruim, o sistema de ônibus é muito precário, né as famílias que vem lá do norte, é já tem que providenciar outras coisas, é como comida pra os filhos, quem é pequeno e não podem vim, e lá na FAB não tudo isso era resolvido né! Com alguma merenda, com chope eu vejo nesse sentido.

Como podemos perceber na fala do Élson, a distância foi um dos principais fatores responsáveis para que o desfile de 7 de Setembro no Amapá deixasse de ser prestigiado pela população amapaense. No entanto o legado cultural que o mesmo deixou para as pessoas que presenciaram o desfile nas décadas de 1980, ainda está presente na memória dos participantes que lembram com muita saudade dos tempos de outrora. Entretanto cabe aqui ressaltarmos que o desfile de 7 de setembro é uma data importante da nossa História, e que nós enquanto brasileiros devemos manter acessa a chama patriótica que envolve o dia da nossa independência e devemos participar deste momento de celebração que homenageia a nossa nação.

Conclusão

A construção de uma memória coletiva pautada no desfile de 7 de setembro em Macapá permiti-nos compreender que as sociabilidades familiares que decorriam deste evento se consolidaram como elemento cultural da capital do Amapá. E que o legado do desfile ainda está presente fortemente na memória dos amapaenses. Ao final desta comunicação outra questão despertou-nos o interesse de averiguação trata-se de outro desfile cívico que acontece na cidade de Macapá também no mês de setembro o do dia 13 que acontece em homenagem a criação do Território Federal do Amapá em 1943. Esperamos em outro momento pesquisarmos sobre este evento em conjunto com o do 7 de setembro e vermos quais as memórias que os macapaenses tem destes eventos.

Referências

BENCOSSTA, Macus Levy Albino. **Desfiles patrióticos: memória e cultura cívica dos grupos escolares de Curitiba (1903-1971)**. In: VIDAL, Diana (Org.). **Grupos Escolares: cultura popular escola primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas, Editora Mercado das Letras, 2004.

FELDMAN, Ariel. **A Construção do Estado e da Nação no Brasil: Identidades políticas e imprensa periódica no período regencial (1831-1840)**. 2006

LE GOFF, Jacques. **História e memória** - Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).